

PROJETO VISA FORMAR MAIS DE 30 MIL PROFISSIONAIS PARA FORTALECER ENFRENTAMENTO ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS

Págs. 10 e 11

GOVERNO DO ESTADO E PREFEITURA DE POÇÕES ASSINAM CONVÊNIO QUE BENEFICIARÁ FAMÍLIAS DESABRIGADAS PELAS CHUVAS DE 2021

Págs. 16 e 17

Movimento pela duplicação da BR-116 ganha força e busca apoio de gestores municipais da macrorregião de Vitória da Conquista

Págs. 14 e 15

FOTO: BLOG DO ANDERSON



CRIANÇAS AUTISTAS COM IRMÃOS NEUROTÍPICOS: PSICÓLOGA APONTA ALGUNS DOS PRINCIPAIS IMPACTOS

Págs. 02

24
Anos

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CRIANÇAS AUTISTAS COM IRMÃOS NEUROTÍPICOS: PSICÓLOGA APONTA ALGUNS DOS PRINCIPAIS IMPACTOS

Levantamento mostra que são as mães que se dedicam especialmente ao cuidado dos filhos

IMAGEM: UNSPLASH



DANIELLA PIMENTA - ASCOM
▪ (TEMMA AGÊNCIA - RELAÇÕES PÚBLICAS E MARKETING DIGITAL)
dani@agenciatemma.com

Como o Transtorno do Espectro Autista impacta os irmãos e irmãs com desenvolvimento típico? Em busca dessa resposta, Grazielle Bonfim, Psicóloga Supervisora na Genial Care, Clínica Multidisciplinar para Cuidado e Desenvolvimento de Crianças com Autismo e Suas Famílias (<https://genialcare.com.br>), realizou o estudo “Transtorno do Espectro Autista e o impacto nos irmãos e irmãs com desenvolvimento típico”, que trouxe alguns importantes números sobre o tema.

“A demanda por cuidados do indivíduo com TEA ao longo da vida é contínua. As famílias frequentemente possuem uma vida financeira comprometida com Terapias, Tratamento Médico e Educação Inclusiva para a intervenção; aumentam a vigilância do ambiente familiar para garantir o mínimo de desconforto sensorial e tentam administrar uma rotina altamente previsível”, explica Grazielle. “O mais comum é que os pais assumam a responsabilidade sobre esses cuidados, mas à medida que os pais envelhecem, a manutenção desses cuidados pode ser dificultada ou impossibilitada, e as demandas de cuidado podem recair sobre os irmãos adultos”.

Mães de crianças com Autismo e com desenvolvimento típico entre 2 anos e 6 meses até 10 anos foram entrevistadas para compreender a dinâmica familiar e as interações entre os filhos.

As entrevistadas - com idade entre 26 e 44 anos - responderam perguntas sobre a caracterização familiar, rotina dos pais, rotina dos filhos, sobrecarga materna, dificuldade na interação materna com o filho sem diagnóstico, dificuldade na interação entre os filhos, comentários que os irmãos de desenvolvimento típico costumam fazer sobre o irmão com TEA e encaminhamentos ou busca de ajuda profissional que a família já buscou para os irmãos sem diagnóstico.

Os principais impactos e pontos levantados foram:

- São as mães que mais se dedicam aos cuidados com os filhos e tarefas domésticas;
- O tempo pessoal, o estresse pelo cuidado dos filhos, família e trabalho e a ausência de privacidade são aspectos bastante afetados na maioria das entrevistadas;
- As necessidades da criança com Autismo ocupam, muitas vezes, um lugar central na estruturação das rotinas familiares;
- Algumas mães descrevem uma assimetria percebida por elas no tratamento entre os filhos;
- A maioria dos núcleos familiares é composto por mãe, pai e dois filhos, e o gênero masculino é predominante entre os filhos com TEA;

O estudo também relatou o maior impacto em famílias com menos recursos financeiros. “O tempo das mães investido no cuidado dos filhos é menor nas famílias com renda mensal bruta mais alta, acrescentado ao fato de que as mães dessas famílias relataram não investir nenhum tempo em atividades domésticas”, explica Grazielle.

Dificuldades entre os irmãos

As principais dificuldades relatadas na relação com o filho Neurotípico, ou seja, que não é Autista, são reações como “ciúmes” (mães que descreveram que os filhos sentem ciúmes dos irmãos com TEA) e “chamar atenção” (em que o irmão diz que não sabe ou não consegue fazer algumas coisas como uma forma de pedir mais atenção ou elogia a mãe com uma frequência muito alta).

Por outro lado, diversos estudos também já revelaram o quanto esses indivíduos se tornam mais empáticos na vida adulta, por exemplo. “Na minha pesquisa, pude levantar o quanto os irmãos parecem entender as necessidades individuais de seus irmãos com TEA, o que é um dado muito positivo”, explica Grazielle.

“Nos achados desta pesquisa, é possível notar que as necessidades da criança com Autismo ocupam, muitas vezes, um lugar central na estruturação das rotinas familiares e, como vimos, algumas mães descrevem uma assimetria percebida por elas no tratamento entre os filhos. No entanto, quando analisamos os comentários que os irmãos Neurotípicos fazem sobre os irmãos com autismo, percebemos que alguns deles aceitam a importância disso, explicando para terceiros sobre as necessidades específicas de seus irmãos com TEA, por exemplo, além de serem mais empáticos na adolescência e na vida adulta”, destaca a especialista.

“Esses dados podem dar elementos para compreender a dinâmica familiar frente à demanda por cuidados contínuos do indivíduo com TEA ao longo da vida, e para além disso, compreender como isso pode impactar diretamente e de formas diversas a vida dos irmãos Neurotípicos”, finaliza Grazielle.

**# SEMPRE BOM
LEMBRAR**

É necessário completar o
esquema vacinal contra a
COVID-19

OK

IMUNIZAÇÃO HEPATITE B

Hepatite B: Percentual de recém-nascidos vacinados é um dos menores da história

Dados preliminares divulgados pela Fiocruz apontam uma queda mais acentuada em 2022. Apenas 75,2% das crianças foram vacinadas, meta do Ministério da Saúde é vacinar 95%

FOTO: PROSTOLEH/FREEPIK



■ LANDARA LIMA – AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

O Brasil fechou o ano de 2021 com apenas 76% das crianças menores de 1 ano imunizadas contra a Hepatite B. Dados preliminares de 2022 registraram outra queda: apenas 75,2% das crianças foram vacinadas. Os dados são do levantamento realizado pela Observa Infância da Fiocruz. O percentual é um dos menores da história. Em 2018, foi de 86%. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é vacinar 95% dos bebês.

A Pesquisadora e Coordenadora do Observa Infância, Patrícia Boccolini, explica que vários fatores podem estar influenciando as baixas coberturas vacinais.

“Hoje em dia a gente sabe que os pais eles trabalham, as mães trabalham, então o horário do posto, muitas vezes é um limitador para essa família. Muitas vezes, também, a família não vê o risco iminente para a doença, por exemplo, ela não vê muitas vezes ao redor crianças adoecendo de Hepatite B ou de Pólio, Sarampo. Se você

não está vendo crianças com sequelas dessas doenças, você tem uma falsa percepção de segurança”, explica.

Para a Pesquisadora, a pandemia trouxe de volta a questão da insegurança alimentar, que também se tornou um catalisador para os baixos índices de cobertura vacinal.

“A própria questão da pandemia com a insegurança alimentar, que obviamente, vai refletir na redução da pobreza e da cobertura vacinal. A falta de acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família, que inclui a vacinação, que ficou sem acompanhamento por um tempo e que agora vai retornar”, aponta.

A pesquisa realizada pela Fiocruz levou em conta as doses aplicadas em menores de 1 ano - faixa etária ideal para aplicação da vacina, logo após o nascimento - e o número de nascidos vivos de 2022.

A Coordenadora pontua que, para a retomada dos altos patamares de vacinação, será necessário realizar um conjunto de ações integradas de trabalho multidisciplinar. “Vai ser necessário um trabalho de conjunto, em parceria como o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social para que várias ações sejam executadas, em prol desse nosso retorno às nossas altas coberturas”, explica.

Boccolini também ressalta que é fundamental a comunicação permanente com a população, trabalhando também as questões de desinformação com relação à vacina.

“Precisamos dessa comunicação permanente com a população no sentido, não só explicando o que acontece se você não vacinar ou a importância de se vacinar, mas explicando o próprio calendário vacinal que é um calendário muito complexo, não só em momentos de campanha”, diz.

A orientação do Ministério da Saúde é que a vacinação contra a Hepatite B deva ser realizada ainda no Pré-natal, uma vez que a doença pode ser transmitida da mulher para o bebê durante a gravidez, no momento do parto e, até mesmo, durante a amamentação. Ao longo da gestação, a infecção também pode aumentar o risco de parto prematuro.

O Ministério recomenda que, para gestantes em qualquer idade gestacional, é importante administrar 3 doses (0, 1 e 6 meses) da vacina Hepatite B, considerando o histórico de vacinação anterior. Caso não seja possível completar o esquema vacinal durante a gestação, a mulher deve concluir após o parto.

Já para os recém-nascidos, a primeira dose da vacina contra a Hepatite B deve ser administrada na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do bebê. O esquema básico tem três doses, com intervalos de 30 dias da primeira para a segunda, e 180 dias da primeira para a terceira dose.

A doença

A Hepatite B é uma doença infecciosa que ataca o Fígado, sendo causada pelo vírus B da Hepatite (HBV). Ele está presente no sangue e secreções, porém, a Hepatite B também é classificada como Uma Infecção Sexualmente Transmissível. Entre os principais sintomas estão: náusea, febre, dor de barriga e amarelamento da pele. De acordo com o Ministério da Saúde, inicialmente ocorre uma infecção aguda e, na maior parte dos casos, ela se resolve espontaneamente até seis meses após os primeiros sintomas, sendo considerada de curta duração.



Anuncie
em NOSSO PORTAL

SUA EMPRESA
merece
destaque

Tenha um
retorno
garantido

Ligue:
(77) 3441-7081


Jornal do
Sudoeste
Apenas a verdade.



**A MELHOR INFORMAÇÃO SEMPRE
AO SEU ALCANCE.**

**JORNALISMO COM RESPONSABILIDADE
E CREDIBILIDADE**

Assine Já
(77) 9 9804-5635 / 3441 - 7081



@jornaldosudoeste
@jornaldosudoeste
www.jornaldosudoeste.com



Casa do Agricultor
PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloisio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

MÚSICA COMO COADJUVANTE NO CONTROLE DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética.

■ ANA PORTUGAL – ASCOM (A9 COMUNICAÇÃO)

al9comunica@gmail.com

FOTO: DIVULGAÇÃO

Um distúrbio específico do desenvolvimento, de alta prevalência, observado em crianças e que pode esperar na vida adulta, porém mais brandamente. A condição compreende os prejuízos na sequência comportamental, atenção sustentada, resistência à distração e na regulação do nível de atividade do indivíduo diante de determinadas situações, sendo frequente o comportamento motor excessivo e inadequado.

O Transtorno faz parte de um grupo de distúrbios denominados “Transtornos do Desenvolvimento” que são de alta incidência na população infantil. Sendo o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) um dos mais recorrentes, com maior predominância no sexo masculino.

O TDAH geralmente se manifesta como a incapacidade de se concentrar por períodos prolongados de tempo, sendo incapaz de seguir instruções, tendo dificuldade em concluir tarefas e tolerar erros.

De modo geral, crianças com TDAH apresentam: troca frequente de atividades; problemas na organização acadêmica; dificuldade em manter relação de amizade com crianças da mesma idade; aglomeração de atividades distintas; perturbação motora; impulsividade; dificuldade de aprendizagem, e não ansioso fracasso escolar (Ucles, Serrano & Rosa Neto, 2000; Rosa Neto, 1997). Em adultos, as características mais comuns são: falta de atenção, impulsividade, irritabilidade e baixa tolerância a ingestão de alimentos (Custódio, 2002 citado por Poeta & Rosa Neto, 2004).

Na última década o campo de atuação do pesquisador em Educação Musical foi ampliado, sendo orientado para a aperfeiçoamento técnico-científico. Estudos na área de educação musical vem demonstrando interesse por entender que a Educação Musical, com objetivos terapêuticos, a Musicoterapia, pode auxiliar crianças com TDAH a desenvolver estratégias que reduziram o custo do aprendizado.

A Musicoterapia é a aplicação da música e dos seus elementos – como ritmo, melodia, timbre e harmonia – como meio de expressão que promove a comunicação, o relacionamento, a manifestação e a criatividade.

Alguns pesquisadores apontaram que a utilização de música em intervenções com escolares de TDAH favoreceu o desempenho destes em tarefas rotineiras, nas quais eles apresentaram desempenho prejudicado (Souza, 1995; Abikoff, Courtney, Szeibel, & Koplewitz, 1996; Jackson, 2003).

As técnicas musicoterápicas utilizadas combinam o agir-fazer musical com a Terapia. Tem-se, de um lado, o fazer musical consciente e competente, com a noção do poder da música sobre os indivíduos, e por outro, Técnicas de Terapia.

“A música desperta o interesse das crianças. As hiperativas costumam ser 'desorganizadas' quanto à concentração e/ou certo excesso de atividade motora. Com a terapia, o ritmo da música pode auxiliar no estabelecimento dessa organização. Além disso, a melodia melhorou a concentração, já que esse é um elemento musical pelo qual as crianças se interessam muito”.

Através da Musicoterapia crianças com TDAH podem ainda potencializar sua criatividade e despertar-la para outras áreas, como a das Artes (Teatro, Música, Pintura, Escultura, etc.), passando a fazer parte de um novo contexto social onde o emocional pode ser potencializado, fornecendo satisfação e segurança”.

Assim os comportamentos devem receber reforço positivo, e os inadequados reforço negativo. Dessa forma, o repertório de comportamentos adequados é ampliado e de comportamentos inadequados reduzidos. Essa mudança comportamental consiste, na verdade, no desenvolvimento da habilidade de controle de impulsos e do comportamento motor exacerbado, bem como no desenvolvimento da capacidade de atenção sustentada e resistência à distração, que são as áreas prejudicadas pelo transtorno.

A Musicoterapia pode ser um ótimo coadjuvante na terapia de um TDAH.



SAÚDE MENTAL

Entenda a importância da atuação dos psicólogos nos cuidados paliativos

Lidar com esse processo junto à família é uma das indicações da psicóloga Tais Fernandes

FOTO: DIVULGAÇÃO



■ GIOVANNA REBELO ALVES – ASCOM (AGÊNCIA MGA PRESS)

giovanna.rebelo@mgapress.com.br

O cuidado paliativo é um modelo de tratamento voltado para o conforto e bem-estar de um paciente terminal. A equipe médica opta por este modelo quando já não há mais possibilidades de melhora do paciente.

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o número de idosos nessas condições, com mais de 80 anos, era de 153 mil em 1950, passou para 4,2 milhões em 2020 e deve alcançar 28,2 milhões em 2.100. Entre os fatores que estão levando a isso, o estudo mostrou ser o envelhecimento mais acelerado no Brasil, comparado ao cenário global.

Contudo, olhando para outra visão, o idoso quando se depara com este momento de sua vida pode sofrer com a angústia de não saber o que está por vir e pelo medo que está sentindo por se ver nessa situação. Por isso, a Tais Fernandes, Psicóloga do Grupo Said, empresa de cuidadores de idosos, explica a importância dessa pessoa ser acolhida e passar por um acompanhamento feito por uma equipe multidisciplinar.

Nesse momento, o trabalho do Psicólogo é promover uma escuta humanizada, fazer com que o idoso se sinta seguro para vivenciar este momento da forma que ele escolher e com foco na sua qualidade de vida. “É interessante também estar ao lado da família, para poderem falar, caso desejem, sobre a aceitação da doença, seus medos, tristezas e sobre a possível perda de uma pessoa querida”, complementa a profissional.

Por fim, Tais explica que se trata de um momento delicado tanto para quem está vivendo, por saber o que está por vir, quanto para quem está acompanhando, por ter consciência de que passará por uma perda dolorosa. “O ideal é que a família, diante dessa notícia, junto ao idoso, busque uma ajuda profissional para lidar com os fatos e que não ocorra um agravamento do quadro psicológico de nenhum dos envolvidos, prezando sempre pela saúde.

SAÚDE ANIMAL

GATOS: VETERINÁRIO DO CEUB DÁ DICAS DE COMO PRESERVAR A SAÚDE DOS FELINOS DE ESTIMAÇÃO

Bruno Alvarenga revela curiosidades e recomenda cuidados especiais no manejo dos gatos

ASCOM/CEUB (AGÊNCIA
MÁQUINA COHN & WOLFE)
ceub@maquina.inf.br

Celebrado em fevereiro, o Dia Internacional do Gato chama atenção para uma das espécies de estimação mais populares do mundo. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 20 milhões de gatos habitam lares e corações dos brasileiros. Com habilidades incríveis, incluindo visão noturna aguçada, caça e agilidade surpreendentes, os “Felis Catus”, são popularmente reconhecidos pela independência, mas os tutores devem se atentar a



FOTO: DIVULGAÇÃO

© Getty Images

cuidados especiais para com os companheiros. Bruno Alvarenga, professor de Medicina Veterinária do Ceub (Centro de Ensino Unificado de Brasília), dá dicas preciosas para preservar a saúde dos gatinhos.

Alimentação e hidratação: Bruno recomenda a distribuição de potes e água pela casa, com pelo menos uma fonte de água circulatória, pois os gatos tendem a preferir água em movimento. É importante fornecer diariamente alimento úmido. “Os donos devem estimular a ingestão de líquidos pelo felino, além de acrescentar água ao alimento”, indica. Para gatos saudáveis, é interessante deixar à disposição ração seca, optando, sempre que possível, por linhas super premium. Vale ainda investir em potes comedouros rasos para evitar amassar as vibrissas dos gatinhos (bigodes), que são órgão sensoriais sensíveis.

Banheiros: Como os gatos são exigentes, no caso de evitar distúrbios de eliminação, o tutor deve ter uma caixa de areia a mais que o número de gatos, com dimensão de uma vez e meia o tamanho do animal. Jamais utilize produtos com cheiro para a caixa sanitária, gatos tendem a ter aversão a eles. Sempre que possível, recolha os dejetos e troque semanalmente a areia da caixa. “Polvilhar bicarbonato de sódio no fundo caixinha é muito eficiente para reduzir odores. Havendo alteração fecal, é



FOTO: DIVULGAÇÃO

Médico Veterinário e Professor do Centro de Ensino Unificado de Brasília, Bruno Alvarenga.

recomendado fazer coleta das fezes para exame e procurar o veterinário para o tratamento devido”, explica.

Higiene: O banho nos gatos é um ponto divergente entre os especialistas. Alguns são radicalmente contra esta ação, porém Alvarenga considera que, em geral, gatos de pelos curtos podem tomar banho a cada 3 meses e de pelo longo a cada 6 meses com xampu e condicionador adequados e sem cheiro. Sobre a higiene oral, o ideal é escovar diariamente os dentes com creme dental e escova veterinária, caso o hábito tenha sido introduzido na rotina dos gatos desde filhotes. “Qualquer mudança na rotina de um gato adulto pode ser mal recebida por ele e ser um motivo para o desenvolvimento de alteração mediada por estresse”, ressalta.

Os pelos também precisam de cuidados especiais: devem ser escovados diariamente ou sempre que possível. A escovação periódica previne doenças dermatológicas e distúrbios gastrointestinais, além de auxiliar na redução dos pelos dispersos pela residência. “Para evitar acidentes, recomendo que os donos de gatos domiciliares também devem aparar as unhas dos felinos, cortando a cada 14 dias ou uma vez por mês”.

Segurança: Em busca de uma posse responsável e que preserve o bem-estar destes animais, é contraindicado permitir que estes tenham acesso à rua de forma desassistida. “Para garantir a segurança, moradores de apartamento devem instalar telas nas janelas, evitando também fugas, quedas, brigas e contágio de doenças”.

Transporte seguro: É fundamental ter uma caixa de transporte exclusiva para o gato e essa caixa não pode ser emprestada e caixas transparentes devem ser evitadas. “Os gatos vivem em um mundo de cheiros e feromônios, entrar em uma caixa com cheiro de outro felino pode ser uma experiência bem desagradável e estressante”, alerta.

Medicamentos: nada de medicar sem consultar o veterinário. Bruno Alvarenga ressalta que felinos possuem um metabolismo muito diferente dos humanos e dos cães: “Em virtude disto é fundamental consultar um médico veterinário antes de ministrar qualquer medicação em seu gato. Em caso de dúvida sempre consulte um médico veterinário”, arremata.

CDL Brumado

Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!

Seja um **ASSOCIADO(A)** e construa um comércio de **Brumado** mais forte!

AMIGO DA CIDADE COMPRA AQUI

irc 179.9812-8485

EDUCAÇÃO

PROJETO VISA FORMAR MAIS DE 30 MIL PROFISSIONAIS PARA FORTALECER ENFRENTAMENTO ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS

Iniciativa educacional realizada via Proadi-SUS, em parceria com o Ministério da Saúde e outras Instituições, pretende qualificar profissionais de 1.966 municípios.



FOTO: MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

■ **PAULA LAZARINI - ASCOM/ HOSPITAIS PROADI-SUS (AGÊNCIA)**

paula.lazarini@bcw-global.com

O Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e a BP - Beneficência Portuguesa disponibilizaram, via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), o Projeto Educa VE, uma iniciativa educacional em Vigilância em Saúde que visa capacitar mais de 30 mil profissionais de Saúde em todo o Brasil.

A capacitação dos profissionais da linha de frente da Vigilância em Saúde é essencial para a qualificação do cuidado e eficiência dos serviços prestados pelo SUS. A atualização dos conhecimentos permite o fortalecimento das ações de Vigilância no Enfrentamento a Doenças Infecciosas como a Covid-19, Dengue, Zika e Chikungunya, além da ampliação da cobertura vacinal nos municípios. Muitas doenças podem ser prevenidas por vacinas, porém a taxa de vacinação no Brasil está abaixo dos índices preconizados pelo Ministério da Saúde nos últimos anos.

“Esperamos, que após o fim do curso, a população possa contar com profissionais mais bem preparados para lidar com estratégias emergenciais de controle e aprimoramento de resposta às epidemias e endemias, como por exemplo, quando o Sistema Público de Saúde enfrentou o desafio de reconhecer o nexo entre o Zika Vírus e os casos de Microcefalia que aconteceram no Nordeste a partir dos Sistemas de Vigilância, e a mais recente, a pandemia da Covid-19”, afirma a Profa. Dra. Karina Calife, Coordenadora do Educa VE.

Mauro Sanchez, Diretor de Projetos da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS), destaca a relevância da Vigilância em Saúde diante de um mundo globalizado, em que as doenças circulam rapidamente de um continente a outro. “Desenvolver a capacidade para detectar casos suspeitos de doenças que compõem a lista de notificação compulsória nacional, bem como das enfermidades ou agravos inusitados, é fundamental para que as ações de prevenção e controle sejam aplicadas de forma eficiente”, afirma.

O primeiro curso, com carga horária de 30 horas, formará 30 mil profissionais interessados ou já atuantes na área de Vigilância em Saúde. O objetivo da iniciativa é de transformar o conhecimento em ações para melhoria da qualidade de vida da população local por meio da atuação de equipes multidisciplinares presentes no SUS.

Já o segundo curso, com carga horária de 60 horas, formará 3 mil profissionais de Saúde indicados pelos municípios das macrorregiões, selecionados a partir dos indicadores pactuados no Comitê Gestor do Educa VE. A iniciativa prioriza a formação dos profissionais atuantes nos municípios brasileiros de até 20 mil habitantes e demais municípios de referência nas macrorregiões, numa perspectiva de construção de rede em 1.966 municípios

Inscrição do Educa VE - Iniciativa Educacional em Vigilância Epidemiológica

Duração: 60 horas;

Público-alvo: Profissionais de Saúde com formação de Ensino Superior, Médio, Técnico, Agentes Comunitários de Saúde e Endemias, atuantes no SUS. Voltado aos municípios de até 20 mil habitantes e aos municípios mais populosos e/ou de referência nas macrorregiões numa perspectiva de Redes de Atenção. Para este curso, é necessário que o (a) candidato (a) possua vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, haverá interação nos fóruns pedagógicos com os facilitadores e turmas.

Proposta metodológica: participação em fóruns de aprendizagem com acompanhamento por Facilitadores, atividades autoinstrucionais e produção de boletim epidemiológico. Duração de três meses, e dedicação cinco horas semanais e 20 horas mensais;

Vagas: 600 vagas por ciclos e total de 3.000 vagas.

Início das próximas turmas: 24 de fevereiro, 19 de maio e 01 de setembro.

Para mais informações e inscrições, acesse https://sig.bp.org.br/ficha_inscricao/introducao-processo-seletivo/bp_1663361962

Inscrição do Educa VE - Iniciativa Educacional em Vigilância Epidemiológica

Duração: 30 horas;

Público-alvo: profissionais e estudantes da área da Saúde, profissionais da Educação e da Assistência Social;

Proposta metodológica: autogestão (responsável pelo seu próprio processo educacional), podendo concluí-lo no tempo e período desejado;

Vagas: 30.000 vagas;

Período de oferta: curso disponível até dezembro/2023.

Para mais informações e inscrições, acesse https://sig.bp.org.br/ficha_inscricao/introducao-processo-seletivo/bp_1667336410

Sobre o PROADI-SUS

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Proadi-SUS, foi criado em 2009 com o propósito de apoiar e aprimorar o SUS por meio de projetos de capacitação, demandados pelo Ministério da Saúde, sobre Recursos Humanos, Pesquisa, Avaliação e Incorporação de Tecnologias, Gestão e Assistência Especializada.

Hoje, o Programa reúne seis Hospitais sem fins lucrativos que são referência em qualidade Médico-Assistencial e Gestão: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa de São Paulo, HCor, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Moinhos de Vento e Hospital Sírio-Libanês.

Os recursos do Proadi-SUS advém da imunidade fiscal dos Hospitais participantes.

Os projetos levam à população a expertise dos Hospitais em iniciativas que atendem as necessidades do SUS. Entre os principais benefícios do Proadi-SUS, destacam-se a redução de filas de espera; qualificação de profissionais; pesquisas do interesse da saúde pública para necessidades atuais da população brasileira; gestão do cuidado apoiada por inteligência artificial; e melhoria da gestão de hospitais públicos e filantrópicos em todo o Brasil. Para mais informações sobre o Programa e projetos vigentes no atual triênio, acesse <https://hospitais.proadi-sus.org.br>



Campanha de combate à Dengue com uma imagem de um mosquito sobre um relógio. O texto principal diz: 'Sempre é HORA DE COMBATER a Dengue'. Abaixo, há um botão vermelho que diz 'FAÇA SUA PARTE' e o logo do 'Jornal do Sudoeste' com o texto 'Apoia essa campanha.'

JS.OPINIÃO



ANDRÉ NAVES É DEFENSOR
PÚBLICO FEDERAL,
ESPECIALISTA EM DIREITOS
HUMANOS E INCLUSÃO
SOCIAL; MESTRE EM
ECONOMIA POLÍTICA.

POR ANDRÉ NAVES

A ALTERIDADE É INATA AO INDIVÍDUO

Como mais um dos efeitos da predação descontrolada do patrimônio natural feita pela humanidade, o litoral norte de São Paulo foi atingido por fortes tempestades, que causaram caos, inundações e deslizamentos de terra, deixando muitas pessoas desabrigadas e afetadas. Descontando-se a ganância de alguns poucos oportunistas, que, como abutres, buscam se refestelar nos dramas alheios, essa tragédia ressaltou o lado mais humano das pessoas, que se mobilizaram para ajudar os afetados, demonstrando que a inclusão é uma característica intrínseca da pessoa humana.

Em momentos de necessidade, como esse, é evidente que as pessoas se unem para ajudar uns aos outros, independentemente de suas diferenças políticas, ideológicas ou culturais. Essa atitude inclusiva é fundamental para a construção de uma sociedade justa e sustentável, baseada na solidariedade e na alteridade. Infelizmente, em muitas ocasiões, a sociedade é fragmentada por polarizações ideológicas, políticas e preconceitos de todos os tipos. Isso faz com que as pessoas se afastem umas das outras, criando barreiras que impedem o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e justa.

Por isso, é essencial valorizar a inclusividade inata da pessoa humana, buscando construir estruturas sociais que reflitam essa característica. Devemos promover a educação e a sensibilização para a empatia e a solidariedade, para que as pessoas possam compreender a importância da ajuda mútua e da inclusão. Além disso, é necessário que os governos e as organizações da sociedade civil trabalhem juntos para criar políticas e programas que promovam a inclusão e a justiça social. Isso pode ser feito por meio de medidas como a promoção do acesso a serviços básicos, como saúde, educação e habitação, bem como a facilitação da criação de oportunidades econômicas para todos.

Em suma, a tragédia no litoral norte de São Paulo nos lembrou da importância da inclusão e da solidariedade em momentos de necessidade. Devemos valorizar essa característica intrínseca da pessoa humana e trabalhar juntos para construir uma sociedade justa e sustentável, baseada na alteridade, na solidariedade e na inclusão.



**Devemos
promover a
educação e a
sensibilização
para a
empatia e a
solidariedade
[...]**



JS.OPINIÃO



ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO,
DESEMBARGADOR APOSENTADO DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO
PAULO, É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO
DE SÃO PAULO (AFPEP).

POR ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO

VACINAS JÁ: MOBILIZAÇÃO EM FAVOR DA VIDA DOS BRASILEIROS!



É preciso recuperar o tempo perdido, para que voltemos a ser vencedores nessa jornada decisiva para a saúde pública.



É muito importante o início das ações referentes ao cronograma para 2023 do Programa Nacional de Vacinação, anunciado pelo Ministério da Saúde. Campanha será inaugurada em 27 de fevereiro com aplicação de doses de reforço bivalentes contra a Covid-19 na população com maior risco de desenvolver formas graves da doença, como idosos acima de 60 anos e pessoas com deficiência. Na sequência, serão contempladas outras faixas etárias. Fundamentais, também, serão a imunização contra a gripe, em abril, e a campanha massiva contra sarampo e poliomielite, em 5 de maio.

Independentemente dessas datas-chave do calendário, é necessário que a população tenha consciência da importância da imunização, não apenas contra o coronavírus, mas de todas as doenças evitáveis pela simples administração de vacinas. Assim, é preciso estar atento ao cronograma. Infelizmente, observou-se nos últimos anos uma significativa redução das taxas de cobertura vacinal no País, principalmente no que diz respeito à poliomielite, que estava extinta e volta a ser ameaça, e ao sarampo, que se manifesta de modo grave em numerosos casos.

O Governo Federal, bem como os estaduais e prefeituras, precisam fazer campanhas de conscientização e estímulo à vacinação, inclusive nas mídias de grande audiência, para que recuperemos os índices históricos de cobertura, sempre entre os mais elevados do mundo. Todos são responsáveis, pois o Sistema Único de Saúde (SUS) é gerido pelas três instâncias. Ademais, o cronograma de 2023 foi pactuado com representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Sem exagero, é muito provável que o Brasil seja o país com o mais avançado know how, a mais completa infraestrutura e a maior capacidade logística de vacinação em massa. Os profissionais da saúde da rede pública, como sempre demonstraram, são altamente capacitados para conduzir com sucesso o Programa Nacional de Vacinação em 2023.

Por isso, não se justifica, depois de décadas de campanhas anuais bem-sucedidas, o retrocesso nos índices de cobertura. Também é preocupante o número significativo de pessoas, cerca de 20% da população, segundo dados de janeiro último do consórcio de veículos de imprensa/secretarias estaduais de saúde, que não se imunizaram adequadamente contra a Covid-19.

É preciso recuperar o tempo perdido, para que voltemos a ser vencedores nessa jornada decisiva para a saúde pública. A vacina é a mais importante ação preventiva contra número expressivo de doenças. Vamos somar os esforços dos governos da União, estados e municípios, a capacidade e dedicação dos servidores públicos da Saúde e a consciência da sociedade, para que o Brasil volte já a ser vencedor nessa grande mobilização em favor da vida!

INFRAESTRUTURA

Movimento pela duplicação da BR-116 ganha força e busca apoio de gestores municipais da macrorregião de Vitória da Conquista

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Os dados oficiais divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil, apontando que o movimento no Aeroporto Glauber Rocha em janeiro registrou 44 mil embarques e desembarques, sinalizando que a meta proposta de 500 mil embarques e desembarques previstas no Projeto do equipamento para 2030 deve ser antecipada, reforçando a viabilidade do investimentos, foi comemorada pelo empresário e criador do Movimento ‘Conquista pode voar mais alto’, que teve um papel decisivo para que a obra saísse dos planos e do papel, José Maria Caires.

Depois do sucesso da mobilização que sensibilizou os Governos Federal e do Estado a investir na construção do Aeroporto Glauber Rocha, inaugurado no dia 23 de julho de 2019, que tem sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento de Vitória da Conquista e macrorregião, atendendo a grande exigência de mobilização, rapidez, segurança e conforto para a população e empresas, depois de anos de mobilizações e diálogo com entes públicos e setores da sociedade civil organizada, as atenções se voltaram para a Rodovia BR-116 (Rodovia Santos Dumont).

FOTO: BLOG DO ANDERSON



A duplicação do trecho da Rodovia BR-116 (Rodovia Santos Dumont) corta o Sudoeste da Bahia, é pauta do Movimento Duplica Sudoeste.

A trágica rotina de acidentes que provocam mortes em usuários da BR-116 motivou o empresário José Maria Caires a criar o Movimento Duplica Sudoeste, que reúne empresários e representantes de importantes segmentos organizados da sociedade civil. O Duplica Sudoeste tem como foco o cumprimento da cláusula prevista no Contrato de Concessão da Rodovia BR-116, que previa o início da duplicação do trecho entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana para 2013. Dez anos depois, a obra não saiu do papel, embora a cobrança de pedágio nas quatro Praças instaladas no trecho (Veredinha, Poções, Manoel Vitorino e Milagres) não tenha sofrido interrupção.

A mobilização do Duplica Sudoeste tem avançado, já tendo orientado uma queda de braços entre o então ministro de Estado da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas e a Concessionária Via Bahia. Em março de 2021, diante da repercussão das mobilizações

promovidas pelo presidente do Movimento Duplica Sudoeste, José Maria Caires, ao posicionar-se contrário o pedido de aumento de tarifas dos Pedágios requerido pela Via Bahia, o então ministro de Estado da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, publicamente, criticou a Concessionária e sugeriu duas alternativas, a execução total do que foi previsto em Contrato (que inclui a duplicação do trecho Divisa Bahia/Minas Gerais a Feira de Santana, entre outros) ou a devolução imediata da Concessão, possibilitando a realização de novo processo licitatório.

As mobilizações do Duplica Sudoeste também resultaram na realização de uma Audiência Pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados (presencial e virtual), em 30 de novembro de 2021, proposta pelo deputado federal Waldenor Alves Pereira Filho (PT/BA).

Na Audiência Pública na Câmara dos Deputados, que contou com a presença, entre outros, do então Coordenador Geral de Concessões Rodoviárias do Ministério da Infraestrutura, Alessandro Richiest; do Procurador da República, André Sampaio Viana, da Procuradoria da República no Município de Vitória da Conquista; do deputado estadual José Raimundo Fontes (PT/BA); do vereador conquistense Fernando – Jacaré – Vasconcelos Silva (PT), presidente da Comissão Parlamentar de Intervenções Rodoviárias e Fiscalização de Obras da Via Bahia, da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, e do representante da Via Bahia – Concessionária de Rodovias, advogado Hederverton Andrade Santos, além do empresário conquistense e presidente do Movimento Duplica Sudoeste, José Maria Caires, entre outros, mais uma vez foram feitos questionamentos em relação ao cumprimento do que foi acordado no Contrato de Concessão e cobrado do Governo Federal, através do Ministério da Infraestrutura, um posicionamento duro em relação à empresa concessionária, inclusive a efetivação do que fora proposto pelo à época ministro de Estado da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas. Serviu, ainda, para dar visibilidade nacional à demanda e reforçar as cobranças para que a Concessionária cumpra a Obrigação de Fazer prevista no Contrato.

Agora, para fortalecer ainda mais o Movimento e, a exemplo do que aconteceu em relação ao Aeroporto Glauber Rocha, medidas efetivas sejam adotadas, o Duplica Sudoeste, por meio de articulação que está sendo conduzida pessoalmente pelo empresário José Maria Caires, tem buscado interlocução com prefeitos e lideranças políticas de municípios da macrorregião de Vitória da Conquista, com o objetivo de ampliar ainda mais os apoios à demanda.

Nesse sentido, José Maria Caires tem mantido contatos com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Gavião (Civarleg), que reúne, entre outros, os municípios que serão beneficiados direta e indiretamente com os avanços que representará a duplicação da BR-116, Anagé, Aracatu, Belo Campo, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Itambé, Maetinga, Piripá, Presidente Jânio Quadros, Tremedal e, naturalmente, Vitória da Conquista – além de outros da macrorregião (Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Nova Canaã, Iguai, Mirante, Planalto e Poções). Segundo Caires, o Duplica Sudoeste já conta, informalmente, com o apoio manifestado pelo futuro presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), prefeito de Belo campo José Henrique – Quinho – Silva Tigre (PSB), e de diversos parlamentares estaduais e da bancada baiana no Congresso Nacional.

O empresário reforçou que o Movimento está ganhando mais força com novas adesões, até porque cresce o entendimento da importância da duplicação da BR-116 (trecho entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana) para alavancar o desenvolvimento da região Sudoeste. Há, segundo reforça Caires, o entendimento de que além da segurança dos usuários, a duplicação do trecho rodoviário vai impactar a economia e, por consequência, os indicadores sociais e a melhoria da qualidade de vida da população. O empresário lembra que a tração de investidores que geram empregos e renda depende de mão de obra, matéria prima e logística. Para ele, a mão de obra existe e não há grandes dificuldades para a qualificação profissional, uma vez que o Sebrae/BA (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Bahia), o Sesi (Serviço Social da Indústria), o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) não deixarão de ser parceiros da sociedade na formação de profissional para atender a expansão econômica da região. A matéria prima, destaca que falta”, pontua, “é melhorar as condições para escoar a produção. A duplicação do trecho da BR-116 é essencial para o desenvolvimento da região Sudoeste”.

FOTO: DIVULGAÇÃO/COMUNICAÇÃO WZ



Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em 2021, provocada pelo Movimento Duplica Sudoeste e proposta pelo deputado federal Waldenor Alves Pereira Filho (PT/BA), debateu a questão da duplicação do trecho da BR-116, entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana.

FOTO: BLOG DO RODRIGO FERRAZ



O empresário José Maria Caires, fundador e gestor do Movimento Duplica Sudoeste tem avançado na interlocução com entes públicos e lideranças empresariais e políticas para tornar realidade a duplicação do trecho da BR-116, entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana).

HABITAÇÃO POPULAR

Governo do Estado e Prefeitura de Poções assinam convênio que beneficiará famílias desabrigadas pelas chuvas de 2021

■ ANNA BÁRBARA ALMEIDA
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), e a Prefeitura Municipal de Poções, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, formalizaram no último dia 16, convênio para construção de 54 unidades habitacionais que serão destinadas a famílias desabrigadas pelas chuvas que castigaram o município em dezembro de 2021. As obras vão exigir investimentos da ordem de R\$ 4 milhões.

FOTOS: ASCOM/PM



Reunião na Secretaria Municipal de Assistência Social reuniu técnicos da pasta, representantes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Infraestrutura e da empresa que vai executar as obras.

Após a formalização do convênio foi realizada uma reunião, na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social de Poções, que além da equipe da pasta contou com a participação de representantes da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos, com representantes da empresa vencedora do processo licitatório para execução das obras, Bahia Serviços, foram discutidos detalhes do projeto e, posteriormente realizada uma visita ao terreno onde serão construídas as unidades habitacionais.



Técnicos vistoriaram o terreno onde serão construídas as unidades habitacionais.

A expectativa é que nos próximos dias a prefeita Elenilda – Dona Nilda – Cunha de Magalhães (PCdoB) assine a Ordem de Serviço para que as obras possam efetivamente ser iniciadas.

A secretária municipal de Assistência Social, Orlei de Pacheco Gomes Ramos, que presidiu a reunião e acompanhou as equipes na vistoria do terreno, destacou a importância da intervenção, apontando que a construção das casas para as famílias que foram afetadas pelas chuvas que castigaram o município no final de 2021, garante dignidade e sinaliza que o Governo Municipal não tem se descuidado da sua missão de trabalhar em prol das pessoas, notadamente da parcela da população mais vulnerável.

“Desde o início temos trabalhado, conforme orientação da prefeita Dona Nilda (Irenilda Cunha de Magalhães, do PCdoB), para minimizar os problemas enfrentados pelas famílias diretamente afetadas pelas chuvas de 2021. Todo o trabalho emergencial foi feito, cadastramos as famílias e graças ao empenho da prefeita, que trabalhou incansavelmente para viabilizar os recursos para que pudéssemos estar iniciando os procedimentos para contemplar essas famílias com sua casa própria”, comemorou a secretária.

#semprebomlembrar

#semprebomlembrar

**MESMO COM AS
DUAS DOSES,
DEVEMOS USAR MÁSCARA**

OK



Jornal do
Sudoeste
Apenas a verdade.

SIGA-NOS
nas **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE
(77) 9 9804-5635

Facebook Instagram Twitter YouTube Whatsapp

ARTE E CULTURA

"Muitos de nós se sentem incapazes de grandes coisas"

Autor carioca Tiago Albino Moreira comenta processo criativo e lições de inspiração presentes na ficção "Deuses entre nós"

MARIA CLARA MENEZES - ASCOM
(LC AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
claramenezes@lcagencia.com.br

FOTO: DIVULGAÇÃO

O autor da ficção *Deuses entre nós* revelou que, ao procurar a ajuda de alguns amigos para compor o enredo de seu primeiro livro, as coisas não saíram como ele esperava. Os parceiros não apoiaram o novo projeto, e ele teve que seguir sozinho a ideia de escrever um livro. Segundo Tiago, a rejeição serviu como um ponta-pé para conseguir alcançar o sonho.

Em entrevista, ele conta como foi o processo de escrita da obra e o que fez para transformar a reação negativa dos amigos em um aspecto positivo para o próprio crescimento. Confira:

1. Tiago, como surgiu a ideia de escrever "Deuses entre nós"? Primeiro, você se reuniu com alguns colegas para falar sobre literatura, mas seguiu o projeto sozinho. Você pode falar um pouco mais sobre esse processo?

Tiago Moreira: Eu sempre carreguei comigo a ideia "Deuses Entre Nós", desde a minha infância. Isso ocorreu devido ao contato com inúmeros filmes, animes, desenhos e séries que sempre tive. Quando me reuni com meus amigos, foi justamente para desenvolver essa ideia, ou seja, colocá-la em prática. Porém, não obtive ajuda e essa foi a primeira lição que aprendi enquanto escrevia: se você deseja realizar algo, não espere pelos outros. O processo de produção foi incrível, uma experiência sensacional. A alegria de poder criar algo, dar vida aos personagens, é indescritível.

2. Para criar o mundo fictício, você mistura referências bíblicas com mitologias grega, nórdica, entre outras. De que forma você conectou esses mitos e crenças para a construção de um universo conciso?

T.M.: Apesar do conceito da história se resumir na luta entre o bem e o mal, a ideia é totalmente original e única. Para desenvolvê-la, eu adicionei os personagens das mitologias alterando somente as suas origens. As referências bíblicas são pouquíssimas, como por exemplo o Deus Maior. A influência que mais aparece são os nomes bíblicos.

3. O livro apresenta Sete, um protagonista simples que é encarregado de levar o mundo para o caminho da luz. O que os leitores têm a aprender com a trajetória do herói?

T.M.: Dificuldades sempre vão existir pelo caminho, no entanto, não devemos ficar olhando para elas, devemos vencer nossos desafios acreditando que a realização do sonho é possível. Aprendemos com Sete a não desistir dos nossos sonhos e que para realizá-los só depende de nós mesmos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

4. Você transmite características importantes para a juventude atual, como a resiliência, a cooperatividade, a superação, a determinação... Na sua opinião, como personagens fictícios podem se tornar referência para o dia a dia das pessoas?

T.M.: Os personagens nos mostram que muitos de nós se sentem incapazes de grandes coisas. Eles relatam o que as pessoas passam no seu dia a dia, como solidão, ansiedade, frustração e outros problemas. Porém, todas essas dores podem ser superadas de alguma forma, existe sempre uma solução, uma esperança para cada um de nós. Nem tudo está perdido.

5. Você utilizou de referências da cultura pop para produzir a obra. Pode falar um pouco sobre suas inspirações?

T.M.: Nossa! São inúmeras, mas o que posso adiantar é a questão de você lutar por algo que acredita, proteger quem você ama e influenciar os outros ao caminho certo.

Sobre o autor: Bacharel em Teologia, Tiago Albino Moreira nasceu em Mesquita, na região metropolitana do Rio de Janeiro. No momento, mora na cidade de Nova Iguaçu. Trabalha como estoquista, mas sempre foi influenciado por referências culturais que o levaram a envolver-se pela literatura. Fã de cultura geek e pop, estreia no meio literário com a obra de fantasia “Deuses Entre Nós”, que tem como inspiração séries e livros do mesmo gênero.



#queremos
saber! 



VACINAÇÃO

**JÁ CONFERIU A DATA DA SUA
DOSE DE REFORÇO?**



**Jornal do[®]
Sudoeste**
Apenas a verdade.



COMPORTAMENTO

O cavalheirismo ainda existe?

Ainda que muitas mulheres gostem de sua independência em diversos sentidos, encontrar um homem que abra a porta do carro e seja gentil também é o sonho de grande parte do público feminino

■ **ASCOM - MEU PATROCÍNIO**
imprensa@meupatrocinio.com

Atualmente, os relacionamentos se encontram polarizados: ou viram dançinhas e pegadinhas no TikTok, para alavancar cada vez mais seguidores e curtidas, ou textões nas redes sociais, onde mais do que concretizar um momento romântico, espera-se muitos likes e comentários de terceiros.

E, então, aonde está o cavalheirismo desta nova geração? Abrir a porta do carro, enviar flores, fazer surpresas ou levar para jantar em um restaurante especial virou realmente piegas?

Caio Bittencourt, especialista em relacionamentos da Plataforma MeuPatrocínio (<https://www.meupatrocinio.com>), arrisca a dizer que nos Relacionamentos Sugar estão os “últimos românticos”. Isso porque, segundo ele, quem nasceu nos anos 80 teve uma educação diferenciada.

“Ainda ouvíamos aquelas histórias dos nossos pais dizendo que não puderam se encontrar ou se desconstruíram porque não tinha um orelhão para avisar. Ou seja, alguém levou ‘um bolo’, ou seria ‘um balão’? As relações evoluíram, os caminhos foram encurtados, viva a tecnologia que, de fato, tem ajudado muita gente a encontrar sua cara metade. Mas, e aí? O romantismo acompanhou a evolução tecnológica?”, instiga Caio.

Podemos encontrar cavalheirismo em sites de namoro?

De acordo com o estudo da Oxford Internet Institute, o número de usuários em sites de relacionamentos cresceu mundialmente 500% nos últimos dez anos.

E, com a pandemia e a crise, os números tenderam só a subir, tanto que o Brasil é o 2º maior nicho desse tipo de site, inclusive abrangendo o Relacionamento Sugar desde 2015, com o lançamento da Plataforma MeuPatrocínio no País.

Hoje, com os termos “Sugar Daddy”, “Sugar Baby” e afins estão cada vez mais alinhados ao cotidiano dos brasileiros, seja pela inscrição em Aplicativos, pela convivência com o estilo de relacionamento em produções de TV ou pela apropriação desse tipo de relacionamento na cultura do Brasil. Para Caio, é fácil entender o porquê de os Sugar Daddies serem uns dos poucos homens cavalheiros que ainda sobrevivem nesta era Cibernética.

“Eles são homens de em média entre 35 a 50 anos, muito generosos, bem-sucedidos financeiramente, que já acumularam experiências de vida que os tornaram maduros, querendo um relacionamento sem drama, onde desde o início os interesses de ambos são igualados, ou seja, desde o primeiro momento a transparência existe”, esclarece Bittencourt. E acrescenta: “Querem algo leve e sentem-se honrados em propiciar momentos românticos, que vão deixar ambos com gostinho de quero mais”.

Portanto, é claro que não podemos generalizar quanto à modernidade e ao término do romantismo. Mas acompanhando alguns casais no YouTube e outras redes sociais, podemos ver o quanto namorados e noivos não se importam em expor seu melhor e seu pior em troca de seguidores, comentários e curtidas.

Por isso, se a mulher ainda sonha com alguém que mande e-mails ou cartas apaixonantes, presentes “de surpresa” ou a faça se sentir única, é válido saber que ainda existem uns últimos românticos por aí. E alguns dele, certamente, estão no Relacionamento Sugar!

FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET



FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET



JS.OPINIÃO



CAMILA REBELATO É GRADUADA EM PSICOLOGIA PELA UNIVERSIDADE MACKENZIE E PÓS-GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E GESTÃO DE PESSOAS PELO INSPEER. ATUALMENTE É PEOPLE EXPERIENCE MANAGER DA JUNTOS SOMOS MAIS.

POR CAMILA REBELATO

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA 2023

O mercado de trabalho mudou muito nos últimos anos e continuará sendo alterado, já que os profissionais também estão mudando e se adaptando. Hoje vemos algumas características que há alguns anos não estavam tão em evidência, como a qualidade de vida. Os profissionais de hoje não querem mais apenas o salário, mas sim outros aspectos que considerem importantes, como bem-estar, autonomia e desenvolvimento.

Dados de uma pesquisa do Institute for the Future (IFTF) apontam que 85% das profissões que existirão em 2030, ainda não foram inventadas. Isso só reforça o fluxo de mudanças recorrentes no mercado de trabalho, devido ao reflexo de uma nova geração de profissionais. Mas calma, para 2023 ainda seguem um padrão de mercado com foco em profissões já existentes. Listo abaixo alguns exemplos que identificamos como ponto chave para este ano.

Gerações diferentes no mesmo escritório

De acordo com uma projeção da consultoria Ernst & Young em parceria com a plataforma de engajamento intergeracional Maturi, até 2040, 57% do quadro de profissionais brasileiros terá mais de 45 anos. Isso significa que será cada vez mais comum o trabalho multigeracional, ou seja, pessoas nascidas em diferentes gerações ocuparem o mesmo espaço em diversas áreas. O que enriquece muito a troca de experiência entre os colaboradores.

Benefícios continuarão sendo a base para atrair profissionais

Hoje somente um bom salário não é o suficiente para atrair e reter talentos. Os benefícios atuam em conjunto com remuneração e um ambiente agradável. Os profissionais buscam empresas que se preocupam com o bem-estar da equipe. Seguro de vida, seguro odontológico, plano de saúde e vale-refeição e/ou alimentação sempre são ótimos benefícios que as empresas não podem abrir mão. Outro ponto importante é em relação a licenças em caso de gravidez. Na Juntos Somos Mais oferecemos além da licença-maternidade, a licença parental, válida para casos de adoção ou guarda judicial e também para casais LGBTQIAP+, também são ótimos adicionais e vemos como faz diferença no dia a dia.

Além disso, outros benefícios focados na qualidade de vida são bem-vindos, como academia, parceria com empresas ou plataformas de saúde mental, sessões de mindfulness ou outros tipos de terapia e meditação, auxílio home office e ergonomia, parceria com empresa de viagem e até plano de saúde para os pets. Para termos uma ideia do impacto de alguns benefícios, segundo um levantamento da Mercer Marsh, agência de seguros, sobre o mercado de trabalho, 61% dos entrevistados colocam a saúde em primeiro lugar quando comparado a uma grande carreira ou concentração de dinheiro.

Flexibilidade será ponto chave do relacionamento entre empresa e profissionais

A pandemia de Covid-19 mudou alguns aspectos do mercado de trabalho e a flexibilidade em relação a horário e local foi um deles. Uma pesquisa do Google revelou que 82% dos profissionais já estão em sistema híbrido definitivo e, 65% dos que trabalham em regime presencial trocariam de emprego se a proposta oferecesse híbrido. Isso demonstra que é necessário haver comunicação entre gestores e funcionários para que relações de confiança sejam estabelecidas e ambas as partes tenham satisfação.

Nova geração, novas perspectivas de carreira

O levantamento estadunidense Career Interest Survey 2022 aponta que a Geração Z prioriza organizações que promovam um tratamento justo, independente do gênero, etnia, qualidade de vida e flexibilidade. Além disso, a pesquisa destaca que os Gen Z veem uma empresa com bons olhos quando existe a promoção de equilíbrio entre vida pessoal e trabalho.

Senso de comunidade e pertencimento será cada vez mais comum

Unindo todos os pontos levantados acima percebemos que a união entre times será cada vez mais vista em empresas. Boa parte dos profissionais precisa ver algum sentido naquilo que trabalham e formar comunidades pode ser a melhor saída. Uma ideia é estimular o trabalho em pequenas equipes, gerando comunicação e senso de pertencimento, facilitando a identificação dos profissionais com as tarefas diárias.

O conjunto dessas, e outras tendências, podem melhorar vários aspectos dentro de uma empresa. É importante lembrar que cada profissional é valioso em um trabalho e, por isso, a comunicação deve ser sempre incentivada para que haja uma troca de ideias e, assim, impulsionar o mercado como um todo.



Os profissionais de hoje não querem mais apenas o salário, mas sim outros aspectos que considerem importantes, como bem-estar, autonomia e desenvolvimento.



JS.OPINIÃO



J.A.PUPPIO É EMPRESÁRIO
E AUTOR DO LIVRO
"IMPOSSÍVEL É O QUE NÃO
SE TENTOU"

POR J.A.PUPPIO

FELIZ ANO NOVO

Antes de mais nada, precisamos nos situar em relação ao resto do mundo. Vivemos em um País sem terremoto, tsunamis ou qualquer outra grande catástrofe ambiental. Só em termos de território temos mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão (8.515.759,090 km²) o que nos torna o quinto maior País do mundo, nos dando uma extensão territorial privilegiada.

Sabemos ainda que o Brasil possui grandes pesquisadores na área de produção de alimentos e que o investimento em ciência e novas técnicas de cultivo e manejo, ao longo das últimas décadas, ajudaram a posicionar o Brasil entre as potências mundiais produtoras de alimentos. Em 2022, o País registrou marcos importantes no agro: foi o maior exportador mundial de soja do planeta (98 milhões de toneladas); terceiro maior produtor de milho e feijão (110 milhões e 3 milhões de toneladas, respectivamente); mais de um terço da produção mundial de açúcar é gerado aqui, liderança absoluta no produto; e o maior volume de carne bovina exportada do mundo saiu daqui (2,3 milhões de toneladas).

Com esses números postos, podemos dispensar os velhos jargões como “não há crise que resista ao trabalho” ou “em toda a crise há uma oportunidade” e outros no gênero. O que pretendemos é destacar verdadeiramente nossas vantagens competitivas em relação a outros produtores mundiais é propor um movimento dotado de ações anticrise, onde todos possamos trilhar o mesmo caminho – o do retorno ao crescimento.

É claro que não depende apenas das nossas ações, mas creio que um movimento voltado para a positividade e o crescimento, sem tanto pessimismo, possa ajudar. Se nos fixarmos nas vantagens e tentarmos corrigir os problemas como reforma tributária, reforma administrativa e outros privilégios talvez possamos nos desenvolver, gerar emprego e voltar a pensar que o Brasil possa ser o País do presente e não do futuro, como tantas vezes apregoado.

Já fomos chamados de celeiro do mundo, levando em conta a nossa capacidade de produção de alimentos. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de alimentos em volume e a nossa indústria manda seus produtos para mais de 180 países.

As nossas tempestades são de outra natureza e, como tudo na vida, vão passar. Uma certeza temos, 2023 vai ser o que fizermos dele. Com as promessas das reformas em curso, podemos ter esperança de um ano mais promissor. Sabemos ainda que não adianta se desesperar e tomar atitudes impensadas para tentar resolver os problemas de agora sem pensar no futuro. Precisamos nos concentrar nos aspectos positivos do nosso País, que são muitos.

É preciso que os investimentos voltem para o País deslançar. Precisamos de indústrias fortes, que gerem empregos e tragam divisas para o País. Precisamos de indústrias que impeçam importações, gerando economia de divisas para o País e dando emprego aos brasileiros e não nos países de origem das importações.

Sem indústria forte, os empregos não voltarão e continuaremos com uma grande legião de desempregados ou subempregados que sem consumo interno condenarão o País a eterna pobreza.

Continuo a dizer que o melhor programa social ainda é o emprego. Vamos torcer por 2023.



Precisamos de indústrias fortes, que gerem empregos e tragam divisas para o País.



JS.OPINIÃO



José Walter Pires é um sociólogo, advogado, professor e escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel e do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. É irmão do músico baiano Moraes Moreira

POR JOSÉ WALTER PIRES

QUEM FOI REI SERÁ SEMPRE MAJESTADE



**E, assim,
Moraes
Moreira nos
legou
As mais belas
canções do
repertório,
No estilo
renovado que
criou**



Ao ver a multidão alucinada
Que transborda nas ruas da cidade,
Uma recordação o peito invade,
Mas em júbilo a minh'alma lavada.

Pois quem deixou a sua voz gravada,
Irá permanecer na Eternidade,
A encantar sempre pela qualidade
De um artista de verve iluminada.

E, assim, Moraes Moreira nos legou
As mais belas canções do repertório,
No estilo renovado que criou.

No trio - o mensageiro da alegria!
E, por título, justo e meritório:
O cantor pioneiro da Bahia.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR

25 sáb

↓ 21° ↑ 31° 90% Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

Madrugada Manhã Tarde Noite

TEMPERATURA
↓ 21° ↑ 31°

CHUVA
 2mm - 90%

VENTO
← ENE - 14km/h

UMIDADE DO AR
 36% 100%

ARCO-ÍRIS
Alta probabilidad.

SOL
 05:46 - 18:12

LUA
○ Nova

Digital Total

